



JORNAL PAPO CABEÇA

Para a Competência Leitora e Escritora

EMEF Claudio Manoel da Costa - DRE de São Mateus/SP - Julho/2013 - ano VIII nº 15

Comunidade e escola um trabalho socioeducativo na prevenção do uso de drogas

Eossustentabilidade

Preocupações ambientais **p. 3**

Poesias

Amigos voluntários participam da 15ª edição **p. 4**

Esporte

Você já ouviu falar em Arenas Esportivas? **p. 5**

Reportagem

Programa Ampliar e dez projetos - garantia de mais permanência de alunos na escola **p. 7**

Crônica

Professor Roberto escreve sobre manifestos que movimentam a nação e chegam à escola **p. 6**

JPC no ar!



Gabriel Oliveira 8ºB/9º ano

Jornalista Daniele e universitário Kelvin, ex-alunos em aula inaugural do JPC **p. 9**

Notícias

Saiba mais sobre a Grama sintética, o Grêmio Estudantil, a Cipa **pgs. 10 e 11**

Entrevista

Conheça um pouco mais sobre a professora Silvia Senna, entrevistada nessa edição **p. 12**

Repensar a escola

"Educar é salvar almas" leia o artigo do professor Miguel e saiba por quê **p. 15**

E veja muito mais nas páginas do JPC.

Editorial

S.O.S. – Terra, S.O.S – Ensino

Oito anos se passaram da fundação do JPC. Era 2005, e na capa da segunda edição está estampado o alerta: *S.O.S – TERRA! A terra agredida pelos humanos corre perigo. E pede socorro.* As coord. pedagógicas Silvana Garcia e Sueli Ramos discutiram e programaram com os professores ações preparatórias para as Conferências, oficinas e exposições sobre o meio ambiente. O Cláudio inteirinho se envolveu numa discussão que era preocupação mundial, as mudanças climáticas e o meio ambiente.

Surge neste momento uma problemática interna, que por sinal, não é exclusividade desta escola, uma queda de qualidade no ensi-

no e uma falta de identificação do aluno com a escola. O Socorro agora é para reverter a desmotivação e resgatar o gosto pelo ambiente escolar. Um novo lema poderia ser este: S.O.S – Ensino! O ensino corre perigo e padecem as relações humanas. Contudo, Surgem ações na escola que podem auxiliar nas questões abordadas no lema. JPC registra algumas dessas ações que farão a diferença se houver apoio dos gestores e coordenadores da escola. São movimentos novos como o *Programa Ampliar* com seus dez projetos de ensino-aprendizagem aprovados pelo Conselho de Escola e homologados pela DRE de São Mateus. Outro

movimento tão habilmente coordenado pela Profª Ana Virgínia é o do *Projeto Sustentabilidade, um olhar ao redor*, que resgata o gosto pelo meio ambiente escolar. Não se pode negar a importância que tem o *Jornal Papo Cabeça* que sobrevive há oito anos, driblando obstáculos, mas registrando as ações da escola. Há outras ações acontecendo na escola por parte de professores que ainda acreditam em seu trabalho de formiguinha e que fazem a diferença na vida de seus alunos. É preciso repensar a escola conforme escreve o Prof. Miguel Régis em seu artigo *É preciso salvar o que dá para ser salvo*”.

Índice

Capa p.1; **Editorial** p. 2; **Sustentabilidade** p. 3; **Poesia** p. 4; **Esporte** p. 5; **Crônica** p. 6; **Programa Ampliar** p. 7; **Artigo** p. 8; **JPC no ar!** p. 9; **Notícias** p. 10 e 11; **Entrevista** p. 12; **Reportagem** p. 13; **Tirinhas** p. 14; **Repensar a escola** p. 15; **Nota da Redação** p. 16; **Expediente** p. 16

Sustentabilidade

Projeto Sustentabilidade: um primeiro olhar ao redor

Vou falar um pouco sobre este projeto que estou coordenando desde fevereiro deste ano.

Participam quinze alunos que se envolvem com entusiasmo. Estamos aprendendo muito e a troca de experiências está superando as expectativas.

Por iniciativa dos alunos, estamos implantando um Jardim de Borboletas no nosso lindo bosque. Já plantamos 70 mudas de flores para atraí-

rem as borboletas. As mudas foram doadas pelo viveiro do Parque do Carmo.

Fizemos duas visitas à Eco Urbis, a primeira foi para conhecermos o aterro sanitário e sua importância para a cidade de São Paulo. Na segunda, fizemos uma oficina de confecção de móveis de borboletas com garrafas Pet e de alumínio.

As próximas atividades até o final do ano são: criação de receitas nutritivas com cas-

Ana Virginia da Silva (Ciências)

cas de frutas e talos de verdura; confecção de livro sobre receitas; cuidar da acessibilidade na escola; incentivar a economia de água e energia elétrica; confecção de forno solar; construir aquecedor solar de baixo custo para o chuveiro da escola.

Os alunos participantes estão alimentando a página do projeto com todas as atividades no facebook.

Você, do JPC está convidado a participar do Projeto.

Visita à EcoUrbis

Em visita à EcoUrbis, no dia 11/05 (sexta-feira), a equipe do projeto 'Sustentabilidade: Um Primeiro Olhar ao Redor', sob a coordenação da professora Ana Virginia, conheceu o aterro Centro de Tratamento de Resíduos Leste (CTL) e o aterro São João, atualmente desativado.

Fernanda Papisideiro, palestrante da EcoUrbis, explicou como funciona um aterro sanitário, desde a construção até ser desativado; o caminho que o nosso

lixo percorre até ser tratado; as substâncias resultantes da decomposição dos resíduos e quais são as medidas tomadas para a preservação do meio ambiente ao redor.

A visita à EcoUrbis

Por Bianca Machado 9º ano B mostrou que São Paulo tem estrutura para cuidar de todo o nosso lixo, mas que também precisamos contribuir para que isso ocorra de forma a não prejudicar o meio ambiente.



Profª Virgínia com os alunos do projeto Sustentabilidade na Cooperativa Chico Mendes.

Poesia

Ao Jornal Papo Cabeça

Colaboradora da EMEI Vital Brasil Vanda de Souza Oliveira

Quero parabenizar
Duvido que não mere
O pessoal responsável
Do Jornal Papo Cabeça



Christian Quispe Quispe

Apesar da pouca idade,
Agem como gente grande,
Tamanha criatividade,
E o JPC se expande.

Li algumas edições,
E fiquei admirada
De ver quanta competência,
Tem esta rapaziada.

Através deste jornal,
Esta escola de primeira,
Manda um embaixador,
Além da nossa fronteira.

Um grupo de adolescentes,
Juntos com seus professores
Editam este jornal,
Mostram seus dons de escritores.

Parabéns aos professores,
Que apoiaram este jornal,
Desde a primeira edição,
Até a edição final.



Gelson Ezidro Junior

Marte, morto

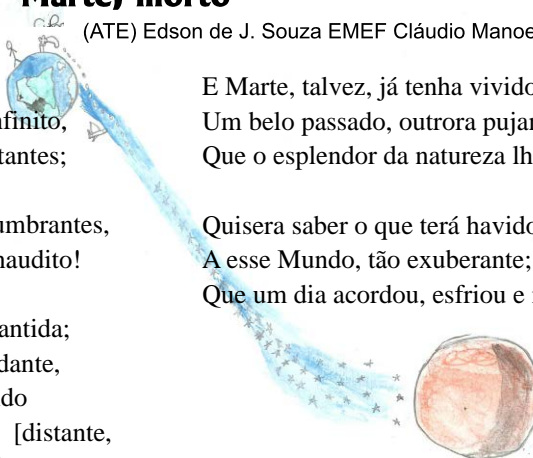
(ATE) Edson de J. Souza EMEF Cláudio Manoel da Costa

Marte, morto
Se fosse possível, no tempo infinito,
Voltarmos às constelações distantes;
Nos surpreenderiam visões
[deslumbrantes,
De um mundo vivo, decerto inaudito!

Quem sabe, a água, a nós garantida;
Na nossa Terra, inda tão abundante,
Jorrassem também nesse Mundo
[distante,
Fazendo brilhar a preciosa vida!

E Marte, talvez, já tenha vivido
Um belo passado, outrora pujante,
Que o esplendor da natureza lhe deu.

Quisera saber o que terá havido,
A esse Mundo, tão exuberante;
Que um dia acordou, esfriou e morreu!



Vitor Ferro Fernandes

Esporte

Arenas, Estádios e estruturas de entretenimento

Tatiana Olberga Oliveira (Ed. Física)

Foram inauguradas recentemente as Arenas Maracanã (RJ), Fonte Nova (ES), e Pernambuco (PE) com shows. Na Arena Maracanã aconteceu um jogo espetacular entre a Seleção Brasileira de Futebol e a Seleção da Inglaterra.

A proximidade da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014 trouxe um novo conceito para os brasileiros: as Arenas Esportivas. O termo diferente de estádio na grafia e no conceito, traz diferenças tanto na sua definição quanto na forma de ser escrito.

Ao contrário do que imagina a maioria das pessoas, essas não são duas palavras que definem a mesma estrutura esportiva ou de entretenimento. Na verdade os estádios (principalmente os hoje existentes no Brasil) foram

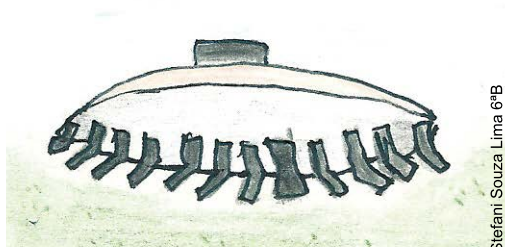
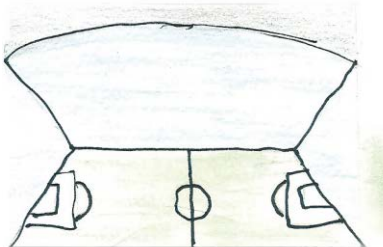
construídos apenas com o único objetivo de receber jogos de futebol. Sua estrutura é precária, deficiente e inadequada para toda e qualquer outra atividade.

Já as Arenas, por sua vez, capacitam-se a sediar, além de eventos esportivos, shows e espetáculos. Sua estrutura, seu custo, suas necessidades e seus equipamentos são, portanto, diferentes dos de um simples estádio. A construção e a manutenção de estruturas de arenas é extremamente cara, principalmente se forem subutilizadas.

Há grandes obras em andamento para a Copa. Por falta de conhecimento ou por economia, algumas, estão sendo construídas ainda com as características de estádios, imaginando-se que são arenas. Mas não são, porque

não possuem camarotes, têm poucas cadeiras, não têm bares e restaurantes, e, por fim, sem uma visão de ocupação permanente. Esses empreendimentos se somarão simplesmente aos estádios existentes, o que significarão os denominados elefantes brancos, após a copa de 2014.

O investimento em locais modernos e de multissuportos, no caso das arenas, embora mais caros no primeiro momento, é a alternativa de retorno em longo prazo e a única chance de fazer desses espaços um local de referência para as cidades, para os clubes e para as comunidades, que desfrutarão não apenas do futebol, mas de toda uma gama de shows e espetáculos que precisam de equipamentos hoje existentes.



Crônica

Nas ruas

Quando o diretor tentou chegar à escola, lá pelas nove, encontrou a avenida de acesso completamente tomada. Aproveitou um garoto que passava ao lado do carro para saber que se tratava de uma manifestação e que a comunidade toda participava. Perguntado, o garoto não sabia o motivo do manifesto, mas apoiava, sem dúvida. Então o diretor procurou o melhor lugar para estacionar e resolveu seguir a massa. Por sorte tinha no carro uma máscara Guy Fawkes, guardada para uma oportunidade como aquela. Atrapalhado pelo excesso de trabalho, não pudera participar da onda de manifestações que tomara conta do país inteiro, desde a semana anterior. Por isso seu sorriso sob a máscara quase coincidia com o do personagem inglês. Porém, na medida em que avançava em meio ao turbilhão de gente, lendo os cartazes que traziam adultos e crianças, foi se dando conta do principal motivo dos protestos: a sua escola. De súbito lhe veio à mente um grupo de manifestantes exaltados, com coquetéis molotov, forçando os por-

tões e ateando fogo nas cortinas novinhas. Naquele momento ex-alunos reprovados deviam estar pichando os muros com seus apelidos e algumas mães invadindo os computadores para incluir os filhos na lista de gags.

Como contornaria toda aquela algazarra? O que tentaria negociar com a comunidade? Felizmente teve a ideia de ler com mais atenção os cartazes reivindicatórios e ouvir atentamente os gritos de ordem para traçar um discurso mais convincente. Entre o que leu e ouviu, se perdeu em meio a tantos clamores. Havia os que pediam a triplicação na cota de leite; outros, uma merenda de qualidade com arroz bem cozido, alho e cebola nos temperos. Tinha quem exigia um turno de oito horas para alunos de inclusão, e iluminação especial na quadra de esportes para o futebol da madrugada. Um grupo bem coeso, vestido de xadrez e chapéu de palha, reivindicava festa junina durante todo o mês, e outro, bastante raivoso, demandava que as aulas de reforço

Roberto S. Sobrinho (Geografia)

fossem à distância. Viu um professor infiltrado que gritava para não repor os dias de greve no recesso. De tudo um pouco, inclusive, manifestos zombeteiros, como os cartazes que pediam no máximo quinze alunos por sala, um anfiteatro, uma brinquedoteca.

Quando terminou de se esgueirar entre os manifestantes e conseguiu chegar ao portão principal da escola, deu de cara com a vice-diretora e os coordenadores, armados de mapas e ferramentas, formando uma barreira para que ninguém entrasse. Sua subordinada direta, habilmente, controlava a situação gritando os nomes de cada representante da comunidade e ameaçando-os com a transferência do filho para a escola ao lado, onde dias antes um incêndio queimara cinco alunos e outros dois foram alvejados por tiro. Orgulhoso, quis ajudá-la, mas se esqueceu de que usava a máscara, e ao se aproximar foi golpeado com um mapa pela coordenadora. Foi o que bastou para as cenas terríveis de vandalismo.

Projetos

Programa Ampliar e os dez projetos da escola

Prof^o. Miguel E. Regis

Apoio da Coordenação Pedagógica (Profs. Ricardo Tadeu e Silvana Garcia)

A EMEF Cláudio Manoel da Costa, pelo PROGRAMA AMPLIAR, neste ano de 2013, conta com dez Projetos alternativos de caráter educacional e amplia o tempo de permanência dos alunos na escola.

A escola espera como objetivos: Melhorar o rendimento escolar, a sociabilização e o aproveitamento do espaço escolar; expandir o conhecimento artístico e desenvolver recursos das artes visuais como ilustrações, fotos e computação gráfica; desenvolver através das artes cênicas as linguagens verbal, corporal e musical; dar suporte aos alunos para que possam, a partir de diversos gêneros textuais, produzir textos adequados e estruturados para publicação do jornal da escola (Jornal Papo Cabeça); desenvolver a leitura e a produção escrita, através de atividades do jornal; vivenciar práticas esportivas, visando à melhora da autoconfiança, responsabili-

dade, respeito a regras e a adversários; melhorar os índices de proficiências nas avaliações externas.

Os projetos foram aprovados pelo Conselho de Escola e homologados pela DRE de São Mateus. São eles: Estudos de Recuperação de Língua Portuguesa; Estudos de Recuperação de Matemática; Jornal Papo Cabeça; Gênero e Contexto; Estética e Arte Final – Diagramação; Teatro na Escola: Interação / Integração; Iniciação Esportiva; Xadrez; Sustentabilidade; Vivendo São Paulo. Os projetos representam uma carga anual de 2344 horas, fora do horário regular dos alunos e professores.

Os alunos: Luana Algarve, Letícia Nóbrega, Matheus Pace, Maria Gabriela, Bruna Estevão, Júlia Hilary do JPC entrevistaram os professores responsáveis pelos Projetos. Acompanhe os depoimentos.

Estética e Arte Final –

“Desperta o interesse não só artístico nos alunos, bem como melhora o conhecimento cultural e amplia os horizontes”. **Xadrez** – é um ótimo exercício para a memória, atenção, concentração, além de ser divertido. **Estudos de recuperação de matemática** – auxilia os alunos em suas dificuldades de raciocínio e muitos apresentam avanços. **Teatro na escola** – trabalha a inclusão, preocupa-se com a formação e desenvolvimento dos alunos, auxilia na leitura e entendimento de textos. **Jornal Papo Cabeça** – desde sua fundação, em 2005, tornou-se um elo de comunicação entre toda a comunidade escolar e um instrumento em que se registram as ações e projetos da escola, e, o mais importante, desperta talentos e vocações para a arte comunicação. **Tênis de mesa** – visa à iniciação na modalidade e à descoberta de representantes nas Olimpíadas Estudantis.

Artigo (Professor)

A escola e a família

Prof. Airton Fernandes Paes (História)

A cidade de São Paulo está passando por uma fase crítica, devido ao alto índice de consumo de drogas, de violência e de insegurança.

Segundo dado de pesquisas, é alto o percentual de crianças e jovens envolvidos no consumo de drogas lícitas e ilícitas, como também na violência. Estes problemas afetam profundamente o rendimento da criança e do jovem na vida escolar.

A parceria família-escola pode ser um bom caminho na tentativa de amenizar grande parte deste problema. A família estruturada, na qual, os pais assumem o compromisso de cuidar da vida comportamental dos filhos e orientá-los da melhor forma possível na valorização da escola como meio para construção do conhecimento e ascensão na vida social-intelectual, com certeza obterá bons resultados. A escola bem estruturada com apoio de órgãos governamentais e com profissionais comprometidos e aliados às famílias dos alunos, poderão

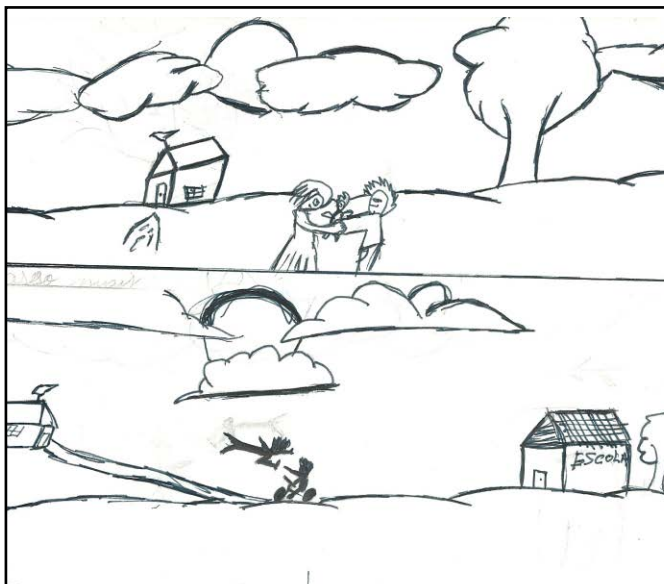
realizar excelentes projetos no sentido de orientar e ajudar a solucionar grande parte dos problemas da sociedade atual, como o baixo rendimento escolar, as drogas e a violência.

A parceria pais-escola comprometidos, é um bom caminho na melhoria comportamental e intelectual de crianças e jovens.

Atualmente, 93% dos paulistas e paulistanos e 76% dos brasileiros, dados de pesquisas, querem a aprovação

da maioria penal aos 16 anos de idade, porque acreditam que o ECA (Estatuto da Criança e do adolescente), mais contribui para a degradação moral da criança e do jovem delinquentes, do que na proteção dos mesmos.

A Constituição Federal de 1988, diz que a educação da criança e do adolescente é de responsabilidade do Estado, da família e da sociedade. Parece que este artigo constitucional ainda não saiu do papel.



JPC no ar!**Aula inaugural do JPC**

Observações dos professores do JPC

No dia 15 de março aconteceu a aula inaugural dos projetos Jornal Papo Cabeça (Prof. Miguel Régis), Estética e Arte (Prof^ª Lucimar Guerra) e Gênero e Contexto (Prof^ª Marina Pereira), com participações da quartanista de jornalismo Daniele Tavares e o agora universitário da UNIP Tatuapé Kelvin Guilhermino que falaram sobre a influência da EMEF Cláudio na escolha de suas profissões aos professores e alunos.

Daniele Tavares – Ex-estudante da EMEF Cláudio Manoel da Costa (1998-1999). Neste período começou a participar de projetos que envolviam liderança e diálogo com muitas pessoas, entre alunos e funcionários da escola, um bom começo para uma futura jornalista. Participou da rádio escolar. No Ensino Médio optou por um curso técnico de Publicidade e Propaganda para conhecer melhor o mercado da comunicação e decidiu cursar jornalismo. Atualmente cursa o 4º ano de faculdade.

É estagiária no Jornal Diário do Grande ABC em Santo André e atua como repórter de Cultura. A futura jornalista participou da aula inaugural de 2013 do Jornal Papo Cabeça e falou sobre sua escolha pela carreira de jornalismo e elogiou o empenho de professores e alunos que fazem o JPC.

Kelvin Guilhermino – Concluiu o ensino fundamental na EMEF Cláudio Manoel da Costa. Participou do Jornal Papo Cabeça por 5 anos, sendo 3 anos como voluntário quando cursava o Ensino Médio. Sua partici-

pação como diagramador foi fundamental para aprimoramento do JPC. A dedicação ao jornal e aos estudos contribuiu para ser escolhido pela Diretoria Regional de Ensino Estadual (São Mateus) como Jovem Embaixador foi um dos critérios para a escolha. Foi aos Estados Unidos e apresentou aos gringos o Projeto escolar Jornal Papo Cabeça. Atualmente é universitário pela UNIP Tatuapé. Também esteve presente à aula inaugural do JPC e falou sobre sua experiência no jornal e a importância deste na sua vida.



Jornalista Daniele palestrando em aula inaugural do JPC.

Notícias

CIPA: Sempre atenta aos problemas

18/04/2013

Por Bianca Machado e Matheus Luiz - 8ª B/9º ano
Sabrina Mendonça e Jaqueline Altarego - 6ªB/7º ano

A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) foi fundada em 2011, aqui no "Cláudio". Ela tem por objetivo apontar os problemas internos referentes à conservação do prédio da escola, para evitar acidentes que possam acontecer a funcionários e alunos.

Neste ano, os professores envolvidos na Comissão da CIPA por eleição são: o professor Wilson Manoel de Lima, presidente, o professor José Carlos, vice presidente, a professora Vera Lúcia Teixeira Paiva, a professora Juliana, suplente, e outros dois funcionários indicados pela direção, Maria Gorete Veras M. de Carvalho e a Marlene Brito da Silva (Assistente de

direção).

Eles solicitaram à direção e conseguiram várias melhorias para a escola, como o parque infantil com grama sintética, extintores de incêndio, recolocação de telhas soltas, luminárias no prédio novo, etc. Porém, muita coisa ainda precisa ser feita para melhorar a conservação da escola e as solicitações já foram feitas.

A CIPA é de extrema importância para a escola, pois ela é quem atua de forma a prevenir acidentes que possam aconte-

cer pela má conservação do prédio. De acordo com os professores José Carlos e Wilson, "não adianta ter uma CIPA na escola se a direção não investir na solução dos problemas apontados, precisamos prevenir antes que ocorram os acidentes, por isso devemos ter um olhar atento aos problemas".



Wilson (presidente) à direita e José Carlos (vice) à esquerda

Profª Marina R. Pereira

Projeto "Vivendo São Paulo" no Museu Afro

Bianca Machado 9º ano B

Os alunos do projeto Vivendo São Paulo e alunos dos 7º anos, sob a coordenação do professor Roberto Soares, visitaram no dia 17 de maio (Sexta-Feira) o Mu-

seu Afro, situado no Parque Ibirapuera.

Com as explicações do guia Amanda, os alunos aprenderam sobre a história afro-brasileira, os diferentes

povos africanos, sobre sua cultura, como vieram para o Brasil e como mantiveram seus costumes, mesmo modificados.

Alunos do “Cláudio” visitam a Cooperativa Chico Mendes

Bianca Machado e Gabriel Oliveira 8ª B/9º ano

Em 04 de abril, a equipe do projeto Sustentabilidade, sob a coordenação da professora Ana Virgínia, visitou a Cooperativa Chico Mendes. A visita teve como objetivo ensinar os alunos sobre como funciona o processo de reciclagem.

A presidenta da coopera-

tiva, Dulce Alves Andrade, explicou aos alunos do projeto de que forma a comunidade pode ajudar na reciclagem de materiais. Segundo ela, para ajudar a cooperativa, o morador não precisa separar os diferentes materiais para entregá-los para a reciclagem, mas somente lavá-

los e secá-los.

Além de separar e encaminhar o lixo reciclável, a Cooperativa dá oportunidades aos que precisam de emprego e não tem o ensino necessário para entrar no mercado de trabalho. O lucro é dividido igualmente entre os cooperadores.

Novo Grêmio Estudantil

Matteus Luiz Albertini Silva 8ªC/9º ano

No dia dois de Abril, foi realizada a primeira reunião do novo Grêmio Estudantil de 2013, a chapa vencedora “Nós Do Cláudio”, Já com várias ideias em mente, convidou a chapa U.F.D. (Unidos Fazemos a Diferença) para agirem jun-

tos. Alunos das duas chapas vencedoras se reuniram na sala do Jornal Papo Cabeça para discutirem melhorias para a escola. Foi uma ação inesperada. Isto deixou mais alunos felizes com Grêmio Estudantil. E por esse ser o último ano de todos

os integrantes das duas chapas (todos da 8ª série/9º ano), eles garantem que vão fazer de tudo para tentar melhorar a escola e sair dela com um bom astral.

Podemos afirmar que esse ano será de muita produtividade!

Grama sintética, novidade para os estudantes

Julia Hillary Santos 5ªC/6ºano

Segunda-feira, 01/04/13, uma novidade deixa estudantes felizes, a nossa escola coloca grama sintética no parquinho. Dienefer da 5ª C/6º ano diz: “Eu achei ótimo a es-

cola ter colocado grama sintética, pois agora as crianças não se machucarão quando caírem”. Já Cecilia também da 5ª C/6º ano diz: “As crianças podem se machucar sim,

mas não se ralar no chão áspero”. Nossa escola está mais bonita com a grama sintética e o parquinho bem melhor para as crianças brincarem, diz Jeniffer da 7ª C/8º ano.

Entrevista



Foto particular

Com a professora Silvia Senna

Por Matteus Luiz 9°C e Bianca Machado 9ºB

Quando criança pensava em ter qual profissão? Eu queria ser poliglota. Eu achava linda essa história de falar várias línguas.

Houve incentivo da sua família para a escolha da profissão? Não, eles nunca disseram qual profissão eu deveria seguir. Só me obrigaram a estudar muito.

Por que a senhora decidiu ser professora? Eu passei em um concurso pra dar aula no Mobral. Amei aquilo. Cursei o magistério. Lecionei por 12 anos no curso supletivo. Depois comecei a dar aulas para os pequenininhos. Apaixonei-me e larguei os adultos pra ficar só com os pequenininhos.

Qual é a maior dificuldade de ser professora? A Quantidade de turmas de alunos e ter salário decente. Outra dificuldade, as condições de trabalho.

Quando a senhora começou a dar aulas? Em julho de 1981. E no Cláudio, em fevereiro de 2003.

Em que trabalhava antes de ser professora? Traba-

lhei numa loja como vendedora por dois anos.

De todos os cursos que a senhora cursou e concluiu, qual foi o mais importante? Eu gostei de Pedagogia. Todos foram importantes e me acrescentaram, mas o de Pedagogia me amadureceu mais.

Qual era a sua visão como aluna e, hoje, como professora do Cláudio? Como aluna eu era fascinada pela escola e tudo que eu aprendia aqui era uma coisa além do comum. E agora como professora, eu gosto muito de dar aula aqui, tanto é que fico zangada quando falam mal do Cláudio, mas essa escola precisa ser muito bem cuidada.

Como professora, o que a senhora acha fundamental para manter o aluno motivado para a aprendizagem? Diversificar a aula, trabalhar o conteúdo, mudar experiências, fazer atividades novas.

Como é o seu dia a dia dentro da sala de aula? Para o primeiro ano eu conto a his-

tória, deixo uns 15 minutos pra eles lerem livros, porque a atenção deles é pequena; depois eu passo um curta metragem ou um desenho animado. Para as outras turmas escolho um gênero textual do livro. Às vezes a aula é livre, outras vezes utilizo textos, depende muito.

Com a sua experiência profissional e de vida, qual mensagem você deixa para os alunos? Que estudem muito, não importa o que estude. E se pensa em alguma profissão aos 18, 20 anos e não conseguir tem que se virar de outra forma.



Reportagem

Ecourbis

Por Bianca Machado 8ºB/9º ano

A Ecourbis opera desde 2004 na coleta, transporte, tratamento e destinação de lixos domiciliares e de saúde da zona leste e sul de São Paulo.

Para a construção de um aterro sanitário, são necessárias várias camadas de diversos materiais. Acima do solo d'água é feito uma camada de argila e depois uma MANTA de P.E.A.D.(polietileno de alta densidade), que é um tipo de plástico re-

sistente e impermeável, para evitar o vazamento de líquidos contaminados para o solo e, conseqüentemente, para o lençol d'água. Seguindo de camadas de terra, para proteger a manta, pedra e, finalmente, uma camada de 5 metros de lixo.

Aterros sanitários X Lixões

Aterros desativados

Aterro: Sapopemba

Funcionou de: 1979 a 1985

Desativado por: Limite máximo atingido

Aterro: Santo Amaro

Funcionou de: 1976 a 1995

Desativado por: Limite máximo atingido

Aterro: São Mateus

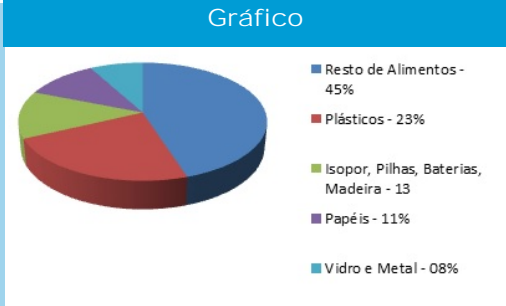
Funcionou de: 1984 a 1985

Desativado por: Rejeitado pela população

Aterro: Sítio São João

Funcionou de: 1992 a 2009

Desativado por: Limite máximo atingido



Matteus Luis Albertini 8ºC/9º ano

Chorume

Restos de comidas degradados liberam uma água denominada Chorume, uma substância de cor escura e de forte odor. Um aterro desativado pode gerar até 13 litros de chorume por segundo. O chorume depois de tratado vi-

ra água de reuso e é utilizada, por exemplo, para lavar ruas após o fim das feiras.

Medidas tomadas para a preservação do meio ambiente

A Ecourbis tem a preocupação com o meio ambi-

ente e a população ao redor, através do monitoramento de animais, como moscas e ratos; ar e ruídos; da vegetação e das águas subterrâneas e superficiais. Além de promover palestras de estudos epidemiológicos (doenças).

Tirinhas

Divirta-se

Trabalhos desenvolvidos pelos alunos do projeto Estética e Arte Final, coordenado pela professora Lucimar (Arte).

Bianca Hellen Ezidro - 8B/9º ano



Rayane Af. B. Santos - 6B/7º ano



Eu tenho um saquinho de pó na minha bolsa...

Cocaina!!! Desde quando você usa???

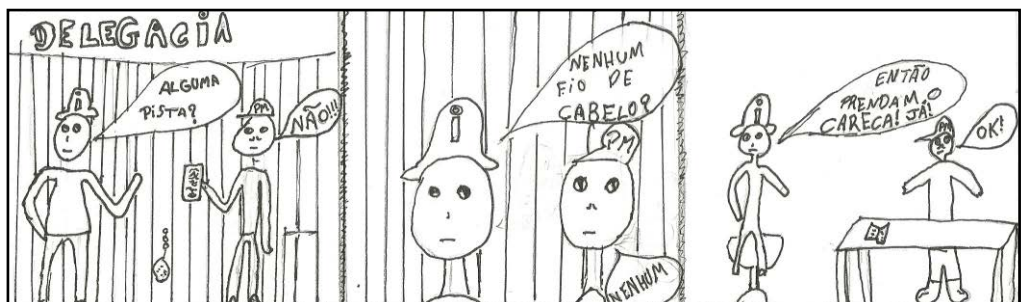
Calma amiga é só pó de maquiagem...

Saiba mais...

Todo tipo de droga faz mal à saúde. E a cocaína vai direto ao cérebro e causa muitos problemas.

Tchau!

Vitor Ferro - 6A/7º ano



Repensar a escola

É preciso salvar o que dá para ser salvo

Prof. Miguel E. Régis (Língua Portuguesa)

-- Professor, o que é educar?, perguntou um aluniho? Educar é salvar almas, respondeu o velho professor e foi embora pensativo.

O professor Régis era jovem e se preparava para ingressar no cargo de coordenador pedagógico e se surpreendeu com uma frase de um dos teóricos da pedagogia moderna que dizia: educar é salvar almas. O professor não conseguiu a pontuação necessária para o cargo pretendido, mas mudou sua maneira de se relacionar com os alunos e passou a utilizar métodos alternativos e motivadores para transmitir o conteúdo de sua disciplina.

Às vezes Senhor Régis, como denominam os colegas professores, sente saudades do tempo em que iniciou a

carreira do magistério há mais de três décadas atrás. Os alunos eram mais atenciosos, respeitosos, cuidavam com bastante zelo os livros e cadernos e a maioria deles estudava pra valer. Dava pra sentir orgulho de ser professor.

Os alunos de hoje dão as costas para o professor, utilizam equipamentos eletrônicos displicentemente em sala de aula, entram em conflito e se digladiam, porque não praticam os princípios de respeito e solidariedade. O professor tornou-se um cuidador de um bando de pessoas indiferentes, quando possível, dá a sua aulinha.

Vivemos tempos difíceis numa sociedade complexa, sem emprego para todos, com violência por todos os

lados, com assistência médica precária, sem segurança nas ruas. A escola é reflexo dessa sociedade e no seu espaço acolhe funcionários, professores e alunos com diversos problemas. Parece que cada um está pedindo socorro.

Viver escola hoje é um ônus muito pesado para uma pessoa sozinha. Os gestores escolares, os professores, os pais e alunos precisam estar juntos para repensarem novas formas de relacionamento e discutirem projetos pedagógicos mais interessantes e significativos. É preciso salvar o que ainda dá para ser salvo. É necessário o ensino, mas parece que é mais urgente, antes de tudo, salvar almas.



Nota da redação

Jornal Papo Cabeça em quinze edições

O JPC completa quinze edições em junho de 2013 e, é sempre com grande emoção, que este produto cultural é oferecido aos leitores. Produzir um jornal escolar é uma tarefa árdua que se inicia a cada edição com a composição da equipe dos alunos, elaboração de pauta, preparo e formação das matérias, impressão e divulgação pela internet.

Por que incomodam tanto à escola os papos dos alunos em sala de aula? Foi com este questionamento que surgiu na EMEF Cláudio Manoel da Costa o Jornal Papo Cabeça, em 2005. Era importante transformar o bate papo dos alunos e do restante

da escola, professores, funcionários num papo cabeça.

Foi um grande passo que a escola deu no sentido de criar uma teia de comunicação entre toda a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e a comunidade que permeia a escola. O Jornal nasceu com uma missão: ser um instrumento de discussão e reflexão das ações da escola, como um veículo de informação e divulgação do que acontece entre toda a comunidade escolar.

O JPC é um exemplo de prática de leitura e escrita da esfera jornalística, por exemplo, que transcende a sala de aula. Os alunos produzem as

matérias como entrevistas, notícias, reportagens, com o incentivo dos professores. Professores, alunos, funcionários se destacam como produtores de escrita diversa.

PROFESSOR MIGUEL SE DESPEDE – “Agradeço de coração a todos, direção, coordenação pedagógica, professores e alunos que me apoiaram nesta belíssima e profícua tarefa de fazer jornalismo escolar através do JPC. Tenho a satisfação de dizer que o JPC contribuiu com a formação de jovens escritores que redigiram textos nos diversos gêneros. E que, despertou vocações para o jornalismo. Estou aposentado. Obrigado”.

Expediente

JORNAL PAPO CABEÇA é uma publicação da EMEF Cláudio Manoel da Costa. Av. Rodolfo Pirani, 224 – Jd. Rodolfo Pirani – São Paulo (SP) – CEP: 08310-000 – Fone: 2751-2312 – E-mail da escola: emefclaudiomanoeldacosta@yahoo.com.br – E-mail do jornal: jornalpapocabeca@yahoo.com.br – site do jornal: jornalpapocabeca.webnode.com.br
Diretor de Escola: Maria Regina Bevilacqua; **Coord. do JPC:** Miguel E. Régis; **Coord. Gênero e Contexto:** Marina R. Pereira; **Coord. Estética e arte final:** Lucimar A. Guerra
Coordenadores Pedagógicos: Silvana Garcia Matos, Ricardo Tadeu F. da Silva; **Profs. Colaboradores:** Roberto Soares, Tatiana Olberga; Airtton Fernandes Paes **POIEs:** Rosana Ap. do Prado e Wilson Manoel de Lima; **Auxiliar de diagramação:** Sabrina Mendes Barreto (6º A/7º ano) e Matteus Luis Albertini (8ª C/9º ano)